



# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 10 de Novembro de 1901

NUM. 72.

## INDICADOR CHRISTÃO.

11. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Martinho, B. e C., cuja vida foi tão cheia de milagres que resuscitou até tres mortos.
  12. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Martinho, Papa e Martyr.
  13. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Diogo de Alcalá, da Ordem dos Menores.
  14. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Lourenço, Bispo de Dublin.
  15. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Rufino, Marcos, Valerio e seus collegas, Mm.
  16. SAB., S. Gregorio, Bispo, chamado o Thaumaturgo pelos seus muitos milagres.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
17. DOM. XXV. *p. Pentecosten.* A dedicação das Basilicas dos Stos. Apostolos Pedro e Paulo.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 13, v. 31)

Naquelle tempo, propoz Jesus ao povo esta parabolá: «O reino dos Céos é similhante a um homem que semeou boa semente no seu campo: e em quanto dormiam os homens, veio o seu inimigo e semeou depois a zizania no meio do trigo e foi-se.» E tendo crescido a herva, e dado fructo, appareceu tambem então a ziza-

nia. E chegando os servos do pae de familia, lhe disseram: «Senhor, por ventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Pois d'onde lhe veio a zizania?» E elle lhes disse: «O homem inimigo é que fez isto.» E os servos lhe tornaram: «Queres tu que nós vamos e a arranquemos?» E respondeu-lhes: «Não, para que talvez não succeda, que arrancando a zizania, arranqueis justamente com ella tambem o trigo. Deixae crescer uma e outra cousa até a ceifa, e no tempo da ceifa dizei aos segadores: Colhei primeiramente a zizania, e atai-a em molhos para a queimar; mas o trigo recolhei-o no meu celeiro.»

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Semeou boa semente.* Nesta parabolá nos representa Jesus Christo o estado da Egreja Catholica na qual Elle, por meio dos Apostolos e discipulos, semeou a boa semente de sua doutrina. Espalharam-se por todo o mundo, derramando em todos os corações, em todas as intelligencias, aquella doutrina salutar e que tão abundantes e copiosissimos fructos produziu nos principios do christianismo em todos os fiéis de todas as edades e camadas sociaes.

SEGUNDA-FEIRA.—*Em quanto dor-*

*miam os homens.* Com o tempo foi infelizmente adormecendo o coração do homem, isto é, foi entibiando-se o fervor dos primitivos christãos e, posto que fosse a mesma a doutrina e as mesmas as verdades, já não produziam effeitos tão prodigiosos, mas pela frouxidão e descuido delles mesmos. Outro tanto observamos entre nós: começam com entusiasmo até, porém ficam adormecidos, tibios e frouxos.

TERÇA-FEIRA.—*Veio o inimigo.* Aproveitou-se o demonio da tibieza e desleixo dos mesmos homens e principalmente do descuido daquelles que deveriam vigiar para que o fervor sempre fosse em augmento. Este dever de vigiar pertence principalmente áquelles que são os pastores e guardas dos rebanhos e vinhas do Senhor, mas também são todos aquelles que têm obrigações para com os inferiores, como os paes a respeito de seus filhos. Esquecem, descutam a educação de seus filhos e assim vem o inimigo do mau companheiro, da leitura do romance, etc.

QUARTA-FEIRA.—*Semeou zizania.* Veio o inimigo e semeou a zizania da má doutrina, a zizania das heresias, dos escandalos, etc. Todos os dias estamos a lamentar tão grave mal. Vemos o inimigo que é o hereje, o escandaloso, o devasso e libertino, o impio, e semeia principalmente entre a mocidade, esses principios corrompidos que tanta zizania de peccados produz entre nós. Não podemos abrir quasi um jornal em que não vejamos apparecer essa zizania, mesmo entre pessoas e jornaes que se dizem serios.

QUINTA-FEIRA.—*Tendo crescido a herva.* Os criados do pae de familia, vendo que no campo apparecia a herva ruim da zizania ficaram zangados. Quanta herva ruim de vicios e crimes apparece todos os dias entre nós! Mas é o peor que essa herva quasi que se confunde com a herva do bom grão. Muitos, si observamos suas obras, são de homens sem crenças e entretanto não podem aturar o qualificativo de irreligiosos e de anti-catholicos.

SEXTA-FEIRA.—*Queres tu que vamos e a arranquemos?* De tal sorte ficaram raivosos os criados, que já queriam ir e arrancar a herva da zizania, quando eram elles que tinham a culpa pelo seu descuido e frouxidão. A's vezes acontece o mesmo presentemente; queixam-se muitos dos escandalos e peccados que se commettem, pedem ao céo que os castigue e talvez são elles os responsaveis de tanto mal, por não corrigir e castigar, quando deviam fazel-o no tempo devido.

SABBADO.—*Atae a zizania em molhos para a queimar.* O pae familias não consentiu que arrancassem a zizania ainda emervas, mas esperou pelo tempo da colheita. São muitos os que se queixam de Deus, porque consente tantos maus no mundo; mas já chegará o dia da morte de cada um, e então quem for zizania será queimado no fogo do inferno e quem for trigo será levado aos celeiros celestiaes. Emquanto vivemos aqui na terra, não podemos distinguir quem é zizania e quem é trigo; visto que muita vez se julga trigo o que é verdadeira zizania e ás avessas; outras acontece que a

zizania torna-se em trigo, e por isso é melhor rogar e supplicar a Deus e Deus fará o que for melhor.

— — — — —  
 LIÇÕES FAMILIARES  
 DE  
 THEOLOGIA MARIANA.

CXI.

BENEDICTUS FRUCTUS VENTRIS TUI  
*Novo beneficio deste fructo  
 santissimo.*

**D**oi, pois, segunda graça deste copioso fructo a Incarnação para fazer a redempção. E não é tão pequena graça que brevemente se possa entender e agradecer. Porque resolver-se Deus a tomar o que tão pesada carga é para nós; resolver-se a tomar nossas miserias o que tão alheio é a ellas, que nem podia fazel-as por ser omnipotente; não só merece nossa gratidão, como foi até pasmo para os purissimos espiritos. Grande cousa a Incarnação, mas necessaria, diz São Thomaz: um puro homem não podia dar completa satisfação por todo o genero humano; Deus não devia dar essa satisfação; por isso era necessario Deus e o homem para que se fizesse o que Deus e o homem pretendiam.

Mas não param aqui os bene-

ficios deste bemditissimo fructo; parece que anda em Deus uma especie de questão de manifestar ao homem quanto amor significa a Incarnação. A Incarnação, do modo pelo qual agora explicamos, significa uma grande humilhação em Deus, e essa humilhação é um novo beneficio.

Ensina a razão, diz um doutor da Igreja, que sem satisfação o homem é impossivel completamente reparar-se. Mas como a offensa que a Deus se fizera fosse um acto de orgulho e presumpção, era necessario que fosse tal a humilhação que correspondesse e desfizesse o que a soberba em má hora pretendeu. Mas como esse orgulho e soberba eram em certo modo infinitos, quanto a pessoa com quem se praticaram, que era o mesmo Deus; a humilhação e, portanto, a reparação haviam tambem de ser infinitas. E como a criatura que pretendia com seu orgulho e estúpida soberba subir do infimo ao summo, poderá descer do summo ao infimo para fazer a devida compensação, si esse orgulho fez com que o que antes era pouco, ficasse reduzido a nada? Como o homem, criatura vilissima e terra pedre, podia descer do infinito, si nunca lá subira? Então não poderia haver condigna satisfação a Deus, por meio de humilhação

condigna? Entre os homens e por parte dos homens certamente que não, porque mal podia descer o que sempre esteve no ultimo logar; mal podia praticar verdadeiro rebaixamento e humilhação quem nunca sahira da ultima baixeza e do limo da terra. Que arbitrio se podia dar?

Já o deu o santissimo ventre de Maria, produzindo seu fruto. Deus toma carne nessas purissimas entranhas, lá se faz a Incarnação, lá tambem a suprema humilhação.

E que humilhação! Como fosse em forma de Deus, diz o Apostolo (Philip. 2) exinaniu-se a si mesmo, tomando a forma de escravo. De Deus a carne, de todo a nada! Podia então haver humilhação? podia baixar-se mais? Si attentamente consideramos esta humilhação, não houve, como não podia haver, no mundo igual, embora tragamos á conta as que depois praticaram os mais humildes santos e que nos horrorizam em suas vidas. Que um livre se venda por escravo; que os principes, occultando sua grandeza por amor de Christo, se escondam e façam os officios de vassallos; que santos, conhecedores de sua santidade, publiquem que são peccadores e trabalhem para que outros entendam que de verdade o são; realmente é humilhação que

espanta a quem considera o natural instincto de nossa natureza saturada das tres concupiscencias. Mas que comparação pode haver entre essas humilhações, por mais extremas que se queiram suppôr, e a humilhação de Verbo, quando tomou nossa carne?

E' elle quem no vestido leva escripto: *Rei dos reis e senhor dos que dominam*; é elle a quem de direito e não por usurpação lhe corresponde ser igual a Deus e Deus verdadeiro; é elle o immenso, a quem não podem abarcar os céos; é elle quem dos tres dedos tem pendente o mundo e quando lhe apraz toma a terra por seus polos e sacode de nosso planeta os peccadores; e esse Rei dos reis fica feito verme da terra; e o que é por essencia Deus, mostra-se na debilidade e fraqueza duma criancinha; e o que é a mesma pureza, apparece vestido de peccador; e o que não cabe nos céos, não acha lugar nas pousadas e ha de nascer numa mangedoura de animaes; e o ricc por natureza nem até tem uma pedra em que encostar a cabeça! Diga-se agora si pode haver humilhação maior. Sendo Deus quem assim se humilha, era humilhação infinita; sendo Deus quem a tal grau desce, não ha poder esperar maior abatimen-

to. Deus aniquilou-se! *exinani- vit!*

Já não se pergunte si haverá humilhação que repara dignamente o orgulho e soberba do homem contra Deus. Deus não podia, porque em Deus como tal não cabe humilhação; o homem só também não podia, porque é muito pequeno. O meio lá está: é Jesus nas entranhas de Maria; é o fruto desse ventre, Jesus, Deus e homem verdadeiro. *Benedictus fructus ventris tui.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. Pedi ao I. Coração de Maria a conversão de meu marido, com promessa de assignar a *Ave Maria*. Hoje satisfaço meu compromisso. *V. F. M.* 2º. Mais uma vez venho agradecer e louvar publicamente ao Coração SS. de Maria por um favor especial que obtive, fazendo um setenario a S. José para que me alcançasse do Coração de Maria a graça que almejava. *A. C.* 3º. Outra pessoa faz publica sua gratidão por mais duas graças recebidas. 4º. Uma archiconfrade foi feliz numa viagem, depois de recorrer à Virgem Sma.

*Jundiaby.*—Alcançei do I. Coração de Maria, mãe dos af-

flictos, uma graça que implorei em favor de minha mulher, I. de M. Oliveira assignante da *Ave Maria*. Envio 5\$ de esmola para o Sanctuario. *Arthur de Oliveira.*

*Tatuhy.*—D. Fausta Maria Alves pediu ao Coração de Maria que protegesse ao sr. Theodoro de Mello, que ia submeter-se a uma custosa operação. Foi atendida, pelo que agradece, publicando este favor. *Martinho Nogueira.*

*Itapetininga.*—1º. Uma senhora vendo sua filha em perigo de vida, recorreu à protecção da Virgem SS. e a supplica foi despachada. 2º. A mesma manifesta seu reconhecimento por um outro favor recebido. 3º. Mais outra remette uma esmola ao Coração de Maria por uma graça obtida.

*Cerquilho.*—Varios e singulares têm sido os beneficios que pela mediação do Coração Purissimo de Maria consegui; faço, pois, publico meu reconhecimento mediante as columnas dessa revista mariana. *José d'Arruda Leite.*

*Avaré.*—1º. Tres pessoas desta cidade mandaram dizer uma missa, agradecidas a outros tantos favores que imploraram do Coração de Maria, e obtiveram como almejaram. 2º. Outra manda uma esmola para o Sanctuario em agradecimento.

*Posses de Monte Santo.*—1º. Vendo-me com muitas difficuldades na minha vida, suppiquei ao Coração de Maria me guiasse para um lugar em que fosse mais feliz. Assim foi, gra-

ças a Nossa Mãe SS. *Jacintka Honoria de Nazareth*. 2º. D. M. Alves Arantes confessa sua estremosa mãe ter sido soccorrida num negocio importantissima. 3º. D. Anna Josué de Souza manifestou vontade para que se dissessem duas missas neste Sanctuario em acção de graças por um favor que conseguiu para seu marido gravemente enfermo. *Honoria Josué de Souza*.

*Sta. Gertrudes*.—O sr. Manzone Felice, mandou 2\$ para o Coração de Maria depois de conseguir emprego para seu cunhado.

#### S. PAULO

Rvmo. P. Redactor.—Venho por meio destas linhas fazer publico hoje e agradecer ao I. Coração de Maria, uma graça muito especial recebida de sua valiosa protecção.

Com effeito nada poderá me fazer agora duvidar da efficacia de seu valioso patrocínio, quando vimos, com espanto, a mudança repentina que se operou nas idéias, nas convicções e particularmente no coração de nossa mãe pertinazmente obstinada e estando, ha muitos annos, totalmente afastada de toda pratica de religião e fazendo publica a sua descrença.

Devido a esta indifferença em materia religiosa, nós todas vivemos e crescemos na mesma indifferença e ainda mais na ignorancia da lei de Deus.

Eu, porém, mais feliz tive a sorte de entrar e frequentar um collegio das irmãs de S. José, onde me adiantei no conhecimento

da nossa Santa Religião; afiçoei-me ás minhas mestras e na convivencia de boas companheiras, deixei pouco a pouco a companhia de outras moças protestantes, de ler os livros que ellas me transmittiam, sendo esses substituidos por outros que me procurava a boa Irmã do Collegio.

D'ahi comecei a reflectir e a pensar em mamãe que vivia tão afastada de Deus, sem achar o meio de poder trazel-a ao bom caminho.

Passei muito tempo nesta cogitação, tentando aproveitar uma occasião opportuna para fallar a mamãe, que se contentava de responder com uma risada ironica as minhas propostas. E' facil comprehender como era difficil a minha tarefa.

Um dia, porém, convidei a Irmã, minha professora, para que viesse em casa visitar mamãe por estar ella doente; porque mamãe soffre de um incommodo interno que, conforme dizem os medicos, pode causar-lhe repentinamente a morte. E como mamãe tivesse muita confiança e estima á Irmã, pensei que esta conseguiria alguma boa resolução della.—Mas, ah! quem não sabe que só a Deus e a Maria Santissima pertence tocar os corações! Bem a Irmã professora o sabia, quando ella me tinha aconselhado que me dirigisse a Maria Santissima; que fizesse uma novena com promessa de publicar a graça e de fazer rezar uma missa em acção de graças.

Eu nunca me teria lembrado

de semelhante resolução. Segui o conselho. Durante os dias da novena, um dia mamãe levantou-se cedo, pedindo seus vestidos de sahir, seu véo para a communhão e nós em casa, no maior estu- por, vendo mamãe com idéias tão estranhas. Um certo medo apo- derava-se de nossos animos, re- ceitando que fosse isso idéia de doente, que muitas vezes são presagios fataes... Mas não; nada mais sincero do que a vontade com que ella se levantou, de que- rer ir pagar a visita a boa Irmã de S. José e de lá seguir para a egreja do Coração de Maria e lá se confessar.

Fomos acompanhar a mamãe e acompanhamos todos os seus passos; confessou-se depois de vinte annos, que nunca mais o havia feito; voltou á casa con- solada, confortada e trazendo ao seio da familia a alegria.

Desde aquelle dia mamãe re- za o terço todas as noites e está preparando uma irmã minha, de 20 annos, para fazer a pri- meira communhão. Agora mando 5\$ para uma missa em acção de graças e tomarei pelo intermedio de minha mestra do externato uma assignatura da *Ave Maria*.

Que Maria Santissima seja ca- da vez mais honrada e conhecida: este é o desejo desta que escre- ve esta narração.

Tambem recebemos a seguin- te relação do Illmo. Sr. Elias Alvares Lobo: «Achando-se mi- nha nora D. Alice Cezar Lobo com febre palustre e, por uma coastipação, sobrevindo-lhe uma pneumonia dupla attingindo a

febre a 41 e 1410 e achando-se ella em estado gravissimo; roguei ao I. Coração de Maria pela sua saúde, resando em acto continuo um roزاریo, e promettendo um triduo de communhões, e que a enferma e seu marido receberiam o escapulario da mesma Senhora, assignariam a *Ave Maria* e pu- blicar-se-ia no mesmo jornal a graça pedida. Folgo de prazer cumprindo o promettido, visto achar-se ella ja restabelecida; pelo que rendo graças a Deus de ter sido ouvido pelo mais sen- sível dos corações, qual é o I. Coração de Maria.»

### Movimento Religioso Diocesano.

#### Fazenda de Sto. Antonio.

Muito almejavam os virtuosos con- sortes Illmo. Sr. Antonio Lopes Coe- lho e Exma. Sra. D. Anna Novaes o beneficio da santa Missão para os seus colonos.

De longe vinha o zelo e a dedica- ção dos exemplares fazendeiros pelo bem espiritual dos seus subordina- dos.

Consoante a essa ideia e aprovei- tando a estada dos Rvdos. PP. Missio- narios, Filhos do Coração de Maria, em Atibaia, procuraram o que por longo tempo anciavam.

Findando os dias da Missão de Atibaia, começou-se, segundo o seu desejo, uma Missãozinha na fazenda da illustre familia, que por ser curta não foi menos fructuosa. Abalou-se de enthusiasmo aquella boa gente que em avultado numero assistiu ás pre- dicas singelas, mas cheias de unção, que pregaram os Missionarios.

As communhões, em tres dias, su- biram muito, tendo os religiosos fa- zendeiros recebido grande consolo pela volta de alguns antigos colonos que, expulsos da fazenda pela vida

pouco edificante que levavam, agora tornaram aos braços da divina Misericórdia.

Para fazer, segundo a possibilidade, as procissões do Jubileu, também houve os seus prestitos para a capelinha da Santa Cruz.

Nestes prestitos tomaram parte bom numero de Senhores Cavalheiros chegados de Sto. Antonio de Cachoeira e gente camponesa que nunca falta quando se falla de romarias e canticos.

Nestas occasiões é que se realiza a phrase que o P. Anchieta usava:

«Para levarmos os brazileiros para Deus, quasi que bastam de canticos religiosos.»

Tanto é o que sobretudo os camponeses apreciam a doçura e harmonia dos canticos.

Com similhantes scenas começaram os dias da Missão, que deixaram nos corações uma saudade immensa.

Receba os nossos parabens a distincta familia e corôe o céu os seus esforços pele aproveitamento dos colonos!

### O sancto Jubileu na freguezia de Nossa Senhora do O'.

Felizes e cheios de santas recordações passaram os ultimos dias do mez de Outubro e primeiros do presente para os moradores desta freguezia. Almejando ganhar a abundante e plenissima indulgencia do Santo Jubileu e seguir o bello exemplo de todos os fléis catholicos do orbe inteiro, não duvidaram chamar um Padre Missionario, que, durante cinco dias, dispuzera seus corações para com maior fructo e proveito espirital fazerem-se dignos de tamanho bem.

Nesses dias, que tão rapidos correram, o Missionario esforçou-se em suas praticas e sermões familiares, bem como no ensino do catechismo aos meninos e meninas de primeira communhão, e seus esforços não foram baldados. Comtemplamos a maxima parte dos habitantes tomando parte nas enthusiasticas procissões e em todos os actos religiosos, mas

principalmente no tocante acto da sagrada communhão, da qual se aproximaram com grande fervor em avultado numero.

Os meninos e meninas devidamente preparados pelo zeloso e activo membro das Conferencias de São Vicente de Paulo Sr. Manuel Recco, durante diversos domingos, para fazerem a sua primeira Communhão, e afervorados e instruidos pelo Missionario, deram um tocante espectáculo no domingo tres do fluente no momento de se aproximarem pela vez primeira a tomar parte no convivio divino, sendo alguns delles acompanhados no sagrado banquete por membros de suas familias e pelos numerosos romeiros viudos desta capital.

O Jubileu do anno de mil novecentos e um fará epoca na historia desta freguezia, bem como a romaria que com este fim teve logar no mesmo dia tres. Soubemos que o P. Missionario tinha sahido satisfeitissimo da religiosidade e docil coração destes habitantes, collocados sob o manto maternal da que é, e se chama, Senhora e Soberana dos Céos e da terra e Auxilio dos christãos. Queiramos constantemente proteger a todos nós, e ao distincto Missionario, cuja memoria sempre será abençoada e nunca esquecida entre nós.

### ECHOS DE ROMA.

Sem garantir-mos a verdade da noticia por não ter ainda visto o decreto official, nos adiantamos a communicar aos veneraveis sacerdotes, ter a Sagrada Congregação de Ritos baixado um decreto auctorizando a todos os obrigados ao rezo do Officio Divino, a começar Matinas e Laudes ás 2 horas da tarde em todas as epochas do anno. Assim que o decreto chegue ás nossas

mãos o havemos de estampar nestas columnas.

— A questão religiosa em França é o pesadelo que está torturando o bondoso coração do Papa. Fez quanto pôde para evitar a magna catastrophe e agora ante as ruinas moraes das congregações duramente perseguidas não poupa sacrificios para minorar lhe as consequencias. O cardeal francez Mons. Perraud membro da Academia Franceza e um dos homens mais prestigiosos em França tem conferenciado largamente com o Summo Pontifice. O cardeal Perraud é o homem a quem se dirigem actualmente todos os olhares confiando ha de ser elle o meio escolhido pela Providencia para intermediario entre a Santa Sé e o Governo Francez. Foi achado dentro do Vaticano um homem suspeito, de quem se julga ser anarchista, e que lá penetrou com o intento de matar ao Soberano Pontifice ou algum dos cardaes.

— Falla-se nas rodas bem informadas de Roma na proximidade de um Consistorio. Segundo esses boatos deve reunir-se a principios de Novembro.

Neste consistorio Leão XIII pronunciará uma allocução sobre varios dos problemas sociaes de mais interesse para todos os povos civilizados. Nesta ocasião serão elevados a purpura cardinalicia e o mence tres prelados. Sendo estes os indigitados. Mons. Veccia, Secretario de Propaganda Fide, um distincto Prelado da America do Norte e finalmente um arcebispo hespanhol.

Serão providas neste consistorio uma porção de dioceses vagas em differentes nações do mundo.

## QUESTÕES PHILOSOPHICAS.

### I

#### PARA COMEÇAR

Discute-se religião e falla-se de Deus, procurando-se aniquilar, na alma humana, as manifestações mais naturaes da crença; extinguir completamente as scintillações de prata d'essa estrella que illumina o porvir e que tem o doce nome de esperança; apagar essa pyra que alimenta a vida e que se chama—amor—o sentimento capaz dos mais sublimes emprehendimentos; arrancar á alma essa flôr bellissima que, com transcendentaes fragrancias, a dulcifica e que se chama—virtude; derribar a cruz que nella se levanta e que symbolisa a doce religião do meigo Nazareno; e, entretanto, essas palavras encendidas de um zelo revolucionario que avilta e que, como Attila, procuram tudo devastar por onde passam, essas discussões são calcadas sobre argumentos completamente destructiveis e têm por base, reconhece-se á primeira vista, a ignorancia, a ignorancia e nada mais.

Aquelles que assim procedem, argumentam sem saber porque argumentam; fallam sobre cousas que não sabem o que são. Em geral, nada conhecem de philosophia; a logica que possuem é unicamente a natural, isto é, a propria razão, isenta da dialectica, e as conclusões que tiram são de conformidade com uma razão não educada.

A propria criança, o proprio homem rude procuram discutir religião para atacar-lhe os mais inatacaveis dogmas, como se discutir religião seja um facto que esteja ao alcance de todas as intelligencias, por menos preparadas que sejam.

O homem que de um certo modo

exerce influencia sobre o entendimento alheio, assim o musico, o pintor, o esculptor e principalmente o poeta, o escriptor e o orador, tem o dever de proclamar a verdade; porque o homem nasceu para conhecê-la, e o genio é um privilegio que não é dado por Deus ao homem, si não para que elle possa melhor espalhar essa verdade. O artista da palavra escripta ou fallada que d'ella se serve para, envenenando a verdade, proclamar o erro, affeitado com as flôres da rhetorica, esse torna-se indigno do privilegio concedido e commette o crime de trahição a Deus e aos homens; porque a estes illude e vai mostrando as trevas, quando devia mostrar a luz.

E' entretanto vergonhoso, é digno de lastima, que o catholico se deixe arrastar pela palavra do descrente, porque isso é confessar que não tem opinião, porque isso é confessar a sua ignorancia.

Mas, dirá talvez o leitor, ha homens illustres que dizem não crer em Deus e desprezam a religião de Jesus-Christo, não estando, pelo que vejo, de posse da verdade. Serão elles ignorantes?

Vejamos. Bacon disse:— «Pouca philosophia aparta da religião, muita philosophia conduz a ella.» O verdadeiro sabio está sempre de posse da verdade e, ainda quando a não tinha proclamado publicamente, não quer dizer que a não conheça, e é assim que muitos destes, no leito da morte, se têm voltado para Deus, a Summa Verdade, mais ou menos com este pensamento:— E' bom viver sem religião, mas impossivel morrer sem ella. Aquelle que, conhecendo a verdade, faz o possivel, e isto por uma conveniencia qualquer, por encontrar argumentos que possam desfazê-la, não deixa de ser de um certo modo ignorante; porque é ignorancia querer lutar contra a verdade. O que, finalmente, se illustra em diversos ramos de conhecimentos, não procurando conhecer a verdade, esse é ainda ignorante, porque é ignorancia não procurar a verdade.

A philosophia, que quer dizer:— amor á sabedoria—a sciencia que estuda Deus, o homem e o mundo, ja-

mais deixou de chamar a attenção dos christãos, e é assim que os escriptores christãos, de todos os tempos, têm escripto paginas brilhantissimas, exuberantes de verdade, assentadas sobre o solido pedestal dessa sciencia, e, percorrendo a sua historia, notamos philosophos eminentissimos como São Bernardo, Santo Agostinho, Santo Anselmo e muitos e muitos outros e, emfim, um S. Thomaz de Aquino, esse que formou um systema completo, em harmonia com o dogma catholico.

(Continúa)

### Circulo dos Academicos Catholicos

NO RIO DE JANEIRO

Realizou-se sabbado ultimo, ás 8 1/2 horas da noite, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a sessão inaugural da novel aggremação cujo nome epigrapha estas linhas.

Foi uma festa verdadeiramente encantadora e grandemente concorrida pelo que ha de mais selecto na sociedade desta Capital. O salão do edificio onde se reúnem em seus lazeres os filhos do trabalho, aquelles que fazem do commercio a sua profissão habitual, estava ricamente paramentado e profusamente illuminado.

Na mesa da directoria dous ricos ramilhetes de flores naturaes descansavam sobre jarras artisticamente trabalhadas.

Soavam sete horas no relógio da casa e já era enorme a affluencia de distinctas senhoras, gentis senhoritas e cavalheiros da nossa melhor sociedade, que anciavam pelo inicio da fidalga festa.

A's 8 1/4 foi annunciada a chegada de S. Exa. Rvma. monsenhor D. Joaquim Arcoverde, virtuoso Arcebispo desta diocese, acompanhado de seu digno secretario, padre Dr. Benedicto de Souza e monsenhor Guedelha Mourão, representante do povo na Capital Federal.

S. Exa. Rvma. foi introduzido na

sala pela mesa e commissão do Circulo, que está composta dos distinctos academicos: Pedro de Moraes, Nazareth Menezes, Barreto Dantas, Mario Alvim, Moraes Jardim, Teixeira Lima e Carolino Lembruger.

Deixaram de comparecer por motivos que explicaram em cartas lidas pelo secretario, Sr. Manuel Augusto de Carvalho, os Srs.: Drs. Campos Salles, presidente da Republica, Fernando Mendes, redactor do *Jornal do Brasil* e Manuel Victorino.

Presidiu a reunião o Dr. Lacerda de Almeida, illustrado lente da Faculdade Livre de Direito e presidente eleito da associação, que começa dirigindo uma sublime evocação ao Altissimo para que derrame a sua infinita graça sobre a instituição que ora nasce, levando a mocidade que a compõe, à pratica do bem.

Agradece, em nome da mocidade academica que o escolheu para presidente daquela sociedade, a todas as pessoas presentes que accederam ao convite dirigido pela respectiva commissão.

Faz a apologia dos homens de sciencia brasileira e congratula-se com a sciencia hodierna por ver que se vai aos poucos reconciliando com a religião; diz que foi com agradável surpresa que recebeu um punhado de moços que lhe fôra communicar a sua resolução inabalavel de trabalharem, estudarem e combaterem pela defesa da fé. Não podia deixar de acceder ao convite e acorçou-lhes o intento, mostrando-lhes os obstaculos, a guerra surda dos inimigos da mesma fé.

Depois de varias outras considerações, termina o Dr. Lacerda a sua feliz allocução, erguendo um entusiastico viva ao Circulo dos Academicos Catholicos, viva que foi correspondido pela assembléa que o ouvia com recolhimento.

Em seguida o professor Luiz de Figueiredo executou com maestria no violoncello uma peça de musica intitulada *Meditação*, acompanhada a harmonium pelo eximio maestro Francisco Braga.

Terminada esta execução, fez-se ouvir, num bello discurso cheio de fé, o orador official do Circulo, aca-

demico de direito Castro Rodrigues. Indescriptivel foi o entusiasmo dos convivas daquela festa augusta ante o verbo ardente do moço estudante; as suas palavras, repassadas de uma alacridade viva, eram de espaço a espaço interrompidas de freneticos e prolongados applausos. E desceu elle da tribuna victoriado e com a satisfação intima de haver cumprido o seu dever.

(Continúa)

---

## SAUDAÇÃO.

Saudação endereçada em carta ao Rvd. Sr. Conego Epaminondas Nunes de Avila e Silva, emerito Vigario de Serro Frio, por um seu amigo e sincero admirador, que affectado, então, de grave enfermidade, não pôde comprimental-o pessoalmente, fazendo-o por intermedio de uma filha, por occasião de seu anniversario natalicio.

Meu devotadissimo amigo, estimadissimo compadre, inclitissimo e Rvmo. Sr. Conego Epaminondas Nunes de Avila e Silva.

Tendo ainda a alma jungida a este terreno involucro, que a encarcera, sem faculdade de locomoção, sem liberdade de acção, que synthetisa a união intima do corpo à alma no humano conjuncto, permiti, inclitissimo sr., que deste leito de agruras, desprendendo o espirito da materia inerte, do imo d'alma, vassando-vos o coração «ex abundantia cordis» vos venha felicitar neste dia que reunis mais uma palma aos laureis de vossas conquistas na cruzada da redempção e da civilização, congratulando-me com os vossos, com aquella, que no berço soube vos inocular os primeiros sentimentos de virtude, com toda vossa dignissima familia, com a cidade do Serro, tão altamente impressionada nos sacros sentimentos da religião do Calvario, suavissima ambrosia que a verdadeira sciencia jamais ousou corromper!!! Sim!! inclitissimo senhor, congratulando-me com este lendario

campanario, com o vetusto Serro, em cuja alma já eminentemente vos haveis elevado. Vós, meritíssimo senhor, haveis edificado mais com o vosso austero exemplo na pratica austera das mais puras virtudes christãs, do que com a vossa fluente e eloquente palavra na predica das sacrosantas maximas do Evangelho—«Si as palavras movem, os exemplos arrastam»—já disse-o alguém. No verdor dos vossos tenros annos, quando na sublime agronomia humana desprendeis os primeiros rebentos, já são abundantes as vossas messes porque foi abundante a vossa seara!!! Oxalá continuem ellas de porvir á feição dos tempos hodiernos, na razão inversa do alado perpassar do tempo. Inclitissimo senhor, não é a expressão de um banal panegyrico, desses que se pronunciam ao explodir do champagne no festim dos nobres, que vos venho trazer na palavra de minha idolatrada filha primogenita, ao lado dos meus estremecidos descendentes!... Não! não são emphases momentaneas que tem a consistencia das bolhas, que mais se elevam nas opulentas taças que empunham os nobres. São, meritíssimo senhor, palidas expressões surtas do leito da dôr e do soffrimento, onde o gemido se imiscue, quiçá, com um momento de jubilosa emoção!!! O legitimo preito ao saber, a devida homenagem á virtude são sagrados deveres civicos daquelles que comprehendem sua missão social, para emulação de uns e edificação de todos, e o observador imparcial que, a distancia, tem mirado o vosso procedimento de direito e de justiça vos deve este preito, esta justissima homenagem, e é no desempenho desta tarefa que hoje encontrais na liça o obscuro escriptor destas linhas.

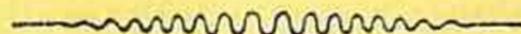
Calcae, benemerito senhor, calcae resolute com pé seguro, com passo firme, as dilacerantes urzes da sinuosa senda, que se abre entre as pedregalhas do escabroso calvario! Um dia quando a gratidão burilar os fastos da vossa benemerencia, fal-o-á em consistente bronze, que o tempo não consome, aureolando-o pelas legendas de sublime renome! D'além

tumulo vossos janeiros desprenderão mais brilho no azul do firmamento do que essas faixas cambiantes, que gravitam no ether crystallino. E alfim, oh celestial agronomo, deuodado marchae avante, irrigar a vossa vinha com as lagrimas que recolherdes á humanidade soffredora! Carregae esforçado o pesado mas sublime madeiro da Cruz, sagrada haste d'onde, nutando o universo, se desfaldou o altiloquente pavilhão da Redempção! Marchae avante!!

São estes os intimos votos; é este o supremo almejo de um vosso humilissimo servo, devotadissimo amigo, gratissimo compadre e admirador sincero.

\*\*\*

Cidade do Serro Frio, 4 de Julho de 1901.



## ROMARIA AO SANCTUARIO DE NOSSA SENHORA DO O'.

Como fôra noticiada, e por iniciativa da Conferencia de Sta. Cecilia, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, desta Capital, realisou-se, domingo passado, a romaria ao novo Sanctuario de N. Senhora do O', afim de haver maior brilhantismo na festa da primeira communhão dos alumnos da aula de catechismo que a mesma conferencia alli mantem.

Eram 5 horas da manhã, quando um grupo de cavalheiros, senhoras e creanças, depois de assistir á santa missa, celebrada no Sanctuario do Coração de Maria por nm dos Padres Missionarios alli residentes, acompanhados deste e precedidos do estandarte da Archiconfraria do Coração de Maria, encaminharam-se recitando o Santo Rosario para a matriz de Santa Iphigenia, lugar determinado para a reunião de todos os romeiros.

Estes, em numero superior a 800, trazendo ao peito um distinctivo, tendo á frente estandartes de diver-

sas associações religiosas e entoando canticos sacros, se dirigiram á estação da Luz. Depois de pequena demora embarcaram em um trem composto de 14 wagons, que, partindo as 7 horas da manhã os conduziu á estação de Agua Branca, onde eram esperados pelos habitantes da estação da Lapa e pelos alumnos da aula de cathecismo que alli dirige a Conferencia de Santa Cecilia. Estes encorporaram-se aos romeiros e todos tomaram a direcção da freguezia do O'.

A cerca de um kilometro distante dalli e na ponte collocada sobre o rio Tiete, estavam os moradores daquella freguezia, que em procissão precedidos das creanças que deviam fazer a primeira communhão e acompanhadas de uma banda de musica, vieram encontrar aos romeiros.

Ao aproximarem-se estes, o rvd. P. Superior dos Missionarios do Coração de Maria, que em Missões preparava os habitantes d'alli para celebrarem esta festa, ergueu vivas a Sua Santidade o Papa Leão XIII, ao sr. Bispo Diocesano, á Religião Catholica etc., os quaes foram calorosamente respondidos:

Entoando a ladainha dos Santos chegaram ao Sanctuario, e ao mesmo tempo no largo eram queimados foquetes e baterias.

A's 9 horas os sinos davam signal de que ia começar a santa missa. Durante ella alguns romeiros, auxiliados por pessoas da localidade, entoaram canticos acompanhados ao harmonium.

Ao Evangelho um dos Padres Missionario dirigiu algumas palavras ás creanças incitando-as a aproximarem-se da sagrada meza da communhão com muito fervor, e ellas, em numero de 25 meninas e 12 meninos, o fizeram acompanhadas por cerca de 700 pessoas.

Finda a santa missa, era bello ver-se, aqui e alli, grupos de pessoas que sentadas á sombra das arvores ou á beira das casas serviam-se do lunch que haviam levado.

Ao meio dia em um pequeno palco armado no meio do largo da Matriz foram recitadas pelas meninas algumas poesias e entoados canticos

com acompanhamento de piano, distinguindo-se pelo desempenho dado á sua parte as meninas Virginia Soares, Deolinda de Siqueira, Damazia Machado, Benedicta de Azevedo, Pierina Ferraz e Cilda Flores.

A's 2 horas da tarde, depois de piedosa visita ao cemiterio da Freguezia, regressaram os romeiros á estação de Agua Branca tomaram novamente o trem e as 4 horas da tarde desembarcavam na estação da Luz. Dalli dirigiram-se ao ponto donde haviam partido, isto é, á Sta. Iphigenia, que estava repleta de povo que aguardava o regresso dos romeiros.

Chegados, assomou a tribuna o Rvd. sr. Conego Reimão, o qual fez um bellissimo sermão.

Em seguida foi entoado solemne *Te-Deum* e dada a benção com o SS. Sacramento.

E assim terminou esta agradabilissima festa que a todos deixou grata recordação, de cujo resultado a Conferencia de Sta. Cecilia e especialmente seu digno presidente, deve estar satisfeito.

## CONFERENCIAS EPISCOPAES

Com toda a solemnidade celebrou-se, na egreja do I. Coração de Maria, a abertura das Conferencias Episcopaes da Provincia Ecclesiastica do Sul.

Domingo, 3 deste, celebrou a Missa do Espirito-Santo o exmo. e rvmo. sr. Arcebispo Metropolitano de S. Sebastião do Rio de Janeiro, acolytado por seu secretario particular e pelo Promotor do Arcebispado do Rio de Janeiro.

Os Exmos. Srs. Bispos entraram processionalmente no bello

templo do I. Coração de Maria na seguinte ordem:

Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Pouso Alegre, D. João Baptista Correia Nery.

Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Corytiba, D. José de Camargo Barros.

Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Petropolis, D. Francisco do Rego Maia.

Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo do Rio Grande do Sul, D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão.

Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de S. Paulo, D. Antonio Candido de Alvarenga.

Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim Arcoverde de Alburquerque Cavalcanti.

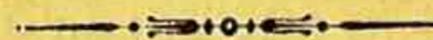
A cruz Archiepiscopal, sempre adiante do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo, era carregada por um sacerdote.

Ao entrar na igreja, o Rvmo. sr. P. Raymundo Genover, Visitador dos PP. Missionarios, offereceu a agua benta ao Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo, que, depois de a ter apresentado aos Exmos. Srs. Bispos conforme o ceremonial, aspergiu os circumstantes.

Terminada a Missa do Espirito Santo, que foi assistida pelos Exmos. e Rvmos. Srs. Bispos em logares especialmente prepa-

rados, o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo entoou o hymno *Veni Creator*, findo o qual S. Exa. Rvma. deu a benção Archiepiscopal.

Segunda feira, 4, tiveram começo as reuniões em uma das salas do bello edificio do Coração de Maria. Achavam-se presentes mais os Exmos. e Rvmos. Srs. D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Marianna e D. Joaquim Silverio de Souza, Bispo coadjutor de Diamantina, chegados nesse dia.



## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Hoje celebrar-se á a função mensal da Archiconfraria tendo logar a missa de Communhão geral as sete horas, a que será distribuida pelo Exmo. e Rmo. Sr. D. Joaquim, Arcebispo do Rio quem pregará para dispôr aos fiéis a tão sagrado acto.

Suplicamos a todos e singularmente aos numerosos archiconfrades que não deixem de assistir a este acto. Depois da missa de nove horas será exposto a divina Majestade ao que velarão as hierarchias que ja terão recebido convite particular. De tarde ás seis e meia horas se terá a função de costume com procissão e benção, pregando antes

sendo possível, um dos srs. Bispos. Espera-se uma grande concorrência.

Por causa da função mensal não se verificará a reunião das Senhoras Directoras que fica adiada para o seguinte domingo dia 17, verificando-se a dos Srs. Directores no domingo 24

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: *cinco* empregos; *oito* conversões; saúde para *dez* doentes e *trinta e uma* graças diversas.

— O retiro annual para as Filhas de Maria da parochia de Sta. Cecilia que tinha sido anunciado para o dia 19 do fluente, ficará adiado para o dia 10 do proximo Dezembro a causa de graves e diversos obstaculos que surgirão.

— Agradecemos a gentileza do Rmo. Sr. Conego Reitor do Seminario Episcopal ao sermos convidados com cartão especial para assistirmos ás festas commemorativas que no dito Seminario realizaram-se no dia 9 do corrente mez, e de que daremos conta no proximo numero.

— No domingo passado realizou-se na Igreja de S. Francisco das Chagas, a festa mensal do Augustissimo Sacramento da Eucharistia, o qual ficou exposto todo o dia. Muitos fiéis entre os quaes mais de 100 creanças tomaram parte na Communhão Geral Reparadora, pregando aos meninos nesta occasião o Rvmo. Frei Gregorio, religioso Capuchinho. Nesta Igreja no proximo sabbado principiou o triduo de Sta. Izabel de Turingia as 6 1/2 da tarde.

Hoje haverá reunião da Mesa Administrativa ás 9 horas e ás 5 horas

da tarde conferencia para os Noviços desta Congregação da V. Ordem Terceira da Penitencia.

No dia 20 do mez passado installou-se nesta Igreja a conferencia da Sociedade de S. Vicente de Paulo com o titulo de Conferencia do S. P. S. Francisco de Assis, que funciona aos Domingos ás 9 horas após a missa conventual.



Um Manuscripto em familia.

III

EM NEW-YORK.

Incrível pareceria em Europa quanto se mostram orgulhosos aquelles entusiastas republicanos das mais frageis e pouco fundadas vaidades europeas. Um titulo de barão ou cavalheiro que lhe entre em casa enche de vaidade a toda a parentalha. Aconteceu-me receber um cartão duma senhora cuja filha estava casada com um conde allemão dos que tão pequeno condado e tão exignos rendimentos possuem na sua terra, ou cujos titulos são tão duvidosos, que vão fazer alarde de illustre genealogia entre os independentes filhos de Washington, e a boa sogra, tomava pomposamente o titulo de condessa mãe, como si um pedaço de pergaminho que enobrecia a filha por fora da linha, a enobrecera tambem a ella creando-a condessa mãe.

Conto isto, meu querido Roberto, para que conheças a estima em que devem ter-se taes arranjadores de linhagens, quem sendo homens como os outros, cahem no erro de procurar distinguir-se de seus irmãos, nem mais nem menos que os senhores da idade meia ou os empolados lores da alta camara de Inglaterra. Mas voltemos a minha narração.

Entre um pouco de metalico moderno e uns quantos diplomas antigos cheguei a figurar de tal sorte nos illustres salões de Nova-York, que me foi offerecida uma mão bellissima e extremadamente rica. Amei, pois, tua mãe Edit Burgh, a amei tanto como seus dollars, mercê a meu co-

ração italiano, cousa rara naquelle paiz, e ainda mais do que seu dinheiro, cousa lá nunca ouvida.

Era minha esposa uma nova lady Boston, catholica, como filha de irlandês, mas na sua mocidade vaidosissima, pois sua belleza e dote, e o grande e expansivo amor que eu lhe votava, a devanearam de tal modo, que mais duma vez estivemos a ponto de dar ruidosos escandalos. Ella não praticava a religião, e eu ainda menos; seu coração, porém, era tão verdadeiramente bom, que estou persuadido de que jamais se abrigaram nelle certos vicios indecorosos.

Todavia réparei que soia padecer de quando em vez tão atroces melancholias que tudo a incommodava e quasi até o proprio marido, e temia que aquelle estado empeiorasse; mas foi Deus servido que sendo mãe, se achasse completamente melhorada. Queria ella uma ama; mas calculando eu que os ternos cuidados duma mãe seriam de muita maior utilidade ao filho e á mãe, fiz como que buscasse com mesma solicitude uma, e que não a acha-se a meu gosto. Ella afinal acomodou-se a amamentar o filho, e mil vezes dei o parabem por meu ingenhoso ardil. O cuidado e solicitude dos panninhos, camisas, berço, testeiras e chupadores occupavam-na dia e noite, e eu, meu caro Roberto, vendo-te crescer bello e fresco como uma flor de abril, accrescentei meu carinho por tua mãe e fazia-lhe quantos afagos se podem imaginar.

Um de seus anteriores caprichos era gastar com excesso em joias, brincos, modas e enfeites de toda classe, e mais ainda do que vestir aquellas vaidades satisfazia-lhe o orgulho de compral-as por si mesma nos grandes armazens, onde chegava quando estavam abarrotados de senhoras, e pagando a dinheiro voltava para o carro com o novo objecto na mão e com certo ar de triumpho sobre as outras damas, que obrigadas a depender de seus paes ou maridos não podiam fazer tão excessivas despezas. Não me lembra que nos primeiros annos comprara por intermedio de outra pessoa nem uma fita, nem um botão, antes tudo comprava por si mesma, em carro ou acompanhada de um criado como si fosse a uma revista. Quando lhe foi preciso occupar-se contigo, o primeiro resultado foi ficar caseira e seria, de modo que ao desmamar-te esqueceu de tudo as conversações futeis, soirées e banquetes, e quando a mim me pareciam privações demais, sabia ella de tal maneira desvanecer meus escrúpulos, que nada achava que lhe replicar.

Tinhas tres annos quando nasceu tua irmã Ida, a quem deves amar como ao anjo tutelár de nossa casa; quando escrevi seu

nome caiu-me dos olhos sobre o papel em que escrevo grossas lagrimas.

Começava minha Edit a ensinar-te a dizer: Jesus e Maria, e eu pasmado daquelle nova forma de educação me dizia:

—E' sem duvida a natureza, que ensina ás mães a religião.

Ainda folgava mais quando a ouvia dizer-te orações para que a acompanhases na reza della, ou levar-te por vezes a capella catholica, onde sentada deante do altar te ajoelhava em seu collo, te fazia pôr as mãozinhas e te dizia com frequencia entre outras muitas cousas e supplicas a Deus.

(continúa)

## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.638\$940

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$000 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. —Pindamonhangaba.— Illmo, Sr. Dr. Antonio Salgado Bicudo, 1.000.

Treze de Maio.—Illmo. Sr. Avelino Augusto de Almeida Finza, 1.000

Somma 1:647\$210 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.